

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES: UMA RELAÇÃO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Luciana de Cassia Ferreira¹; Andréa Tereza Brito Ferreira²

¹Estudante do Curso de Pedagogia - CE – UFPE; E-mail: lucianadcassia@hotmail.com,
²Docente/pesquisadora do Depto de Métodos e Técnicas de Ensino – CE – UFPE. E-mail:
andreatbrito@gmail.

Sumário: A novas demandas no campo educacional exigem uma melhor qualificação do professor, e a ideia de aprender ao longo da vida constituiu-se uma prioridade na profissão docente. Assim, as instituições formadoras e o poder público, Universidades e Ministério da Educação, vêm desenvolvendo, atualmente, programas de formação continuada para professores. Dentre eles, destaca-se o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, cuja proposta, tem como foco a proposição de discussões e atividades baseadas na perspectiva do letramento. Diante disso, nossa pesquisa visa entender qual a relação existente entre a prática pedagógica e a formação continuada. Para isso, observamos e analisamos a prática pedagógica três professoras alfabetizadoras da Rede Municipal do Recife, participantes da formação do PNAIC, e buscamos, através de observação em sala de aula e na formação, como essas professoras apropriam-se dos conhecimentos trabalhados na formação e os fabrica em sua sala de aula. Os resultados apontam para diferentes realidades, desde o engajamento profissional e uma relação mais acentuada com a formação, até a ausência desses aspectos no cotidiano das professoras.

Palavras-chave: alfabetização; formação continuada; prática pedagógica;

INTRODUÇÃO

A realidade social e as novas demandas no âmbito educacional, exigem uma melhor qualificação profissional por parte do professor. De acordo com Gatti (2009), não são recentes as preocupações com a qualificação profissional dos docentes, entretanto, tomaram uma maior proporção diante das desigualdades sócio-culturais. Ferreira (2012) ressalta a importância da formação profissional e o papel social do professor na sociedade atual, dentro dos vários âmbitos sociais. Seja qual for o objeto de ensino, o professor será o responsável pela organização de um determinado conhecimento e dispor de uma maneira específica para propiciar a aprendizagem.

Diante disso, e entendendo a necessidade de uma articulação entre instituições formadoras e poder público, Universidades e Ministério de Educação – MEC vêm desenvolvendo, atualmente, programas de formação continuada de professores em diversas áreas de ensino, em consonância com as mudanças que se operam no campo do conhecimento. Os Programas atuais de formação continuada têm como proposta associar “novas abordagens” do ensino da língua às “novas concepções” de formação.

A partir disso, a pesquisa tem como foco as ações do PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, enquanto Programa do Governo Federal em parceria com algumas Universidades brasileiras, o qual busca contribuir para o aperfeiçoamento da formação dos professores alfabetizadores, e constitui-se por um conjunto integrado de ações, materiais e referências curriculares e pedagógicas a serem disponibilizadas pelo MEC (BRASIL, 2012).

Nesse contexto, buscamos compreender até a “fabricação” das práticas cotidianas dos professores, a partir da formação recebida, pode favorecer a melhoria da aprendizagem dos alunos em processo de alfabetização.

MATERIAIS E MÉTODOS

Nesta pesquisa, em função da própria natureza do objeto e da escolha teórica, privilegiamos a perspectiva etnográfica da Pesquisa Qualitativa, a qual, de acordo com Dezin (1994), consiste na descrição e interpretação de grupos humanos com base no contato intenso e multifacetado, em que se valorizam, na ação, os elementos simbólicos das relações sociais.

A pesquisa teve a duração de 2 (dois) anos, iniciando no segundo semestre de 2013 e encerrando no primeiro semestre de 2015. Antes de iniciarmos a pesquisa de campo, tivemos acesso e estudamos os documentos e materiais do PNAIC e autores que abordam a temática da formação continuada, saber docente e prática pedagógica, como Bernadette Gatti, Maurice Tardiff, Anne Marie Chartier, e Emília Ferreiro.

A pesquisa de campo foi realizada em três escolas da Rede Municipal da cidade do Recife. Acompanhamos a rotina de três professoras (P1, P2, e P3) alfabetizadoras que lecionavam no 1º Ano (uma professora no ano de 2013 e duas professoras em 2014). Para registro, utilizamos um diário de campo, gravador (autorizado pelas professoras), algumas fotos também foram tiradas do ambiente da sala de aula, bem como de algumas atividades realizadas. Esse material também foi utilizado nas observações da formação, exceto o registro fotográfico. Em 2013, foram realizadas 8 (oito) observações em sala de aula da Professora (P1), e 3 (três) nas formações do PNAIC. Já em 2014, na sala da Professora (P2) fizemos 9 (nove) observações, e na da Professora (P3) realizamos 5 (cinco). Em 2014, observamos 8 (oito) dias de formação. Após o período de pesquisa de campo, fizemos uma entrevista semi-estruturada com cada professora participante.

RESULTADOS

Para análise dos resultados, buscamos registrar a rotina das professoras e as atividades realizadas por elas. Assim, elencamos os aspectos referentes ao ensino dos eixos da Língua Portuguesa (Leitura, Produção Escrita, Oralidade e Análise Linguística – Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética SEA), algumas temáticas discutidas na formação, como: Planejamento (organização do tempo e espaço pedagógico), Ludicidade e Heterogeneidade. Para exemplificar os resultados, elaboramos uma tabela na qual consta um resumo dos aspectos citados.

Tabela 1: Aspectos relacionados ao ensino da Língua e seus eixos presentes nas rotinas das professoras.

Sujeitos	Análise Linguística - SEA	Produção Textual	Leitura	Oralidade
Professora (P1)	<ul style="list-style-type: none"> • Presente na rotina diária • Articulação com os outros eixos: produção textual, e leitura • Atividades lúdicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Presente em três das oito aulas observadas • Atividade individual ou em dupla • Variedade de gênero textual: 	<ul style="list-style-type: none"> • Presente na rotina diária • Espaço em sala reservado para Cantinho da Leitura. Utilizado diariamente • Obras Complementares – PNLD 	<ul style="list-style-type: none"> • Presente em algumas situações propostas • Interpretação de texto lido



		quadrinhos, agenda, parlenda	<ul style="list-style-type: none"> • Contação de história • Atividades de Leitura 	
Professora (P2)	<ul style="list-style-type: none"> • Presente em cinco das nove aulas observadas • Pouca articulação com outros eixos • Ditados • Uma atividade lúdica 	<ul style="list-style-type: none"> • Presente em apenas uma aula das nove observadas • Atividade individual • Gênero textual: bilhete 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura realizada apenas pela professora nas nove aulas observadas • Cantinho da Leitura sem utilização • Ausência das Obras complementares 	<ul style="list-style-type: none"> • Presente em algumas situações propostas • Ex: Interpretação de texto lido
Professora (P3)	<ul style="list-style-type: none"> • Presente em quatro das cinco aulas observadas • Pouca articulação com outros eixos • Ditados • Uma atividade lúdica 	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de atividade com produção textual nas cinco aulas observadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura realizada apenas pela professora nas cinco aulas observadas • Ausência de Cantinho da Leitura 	<ul style="list-style-type: none"> • Presente em algumas situações propostas • Interpretação de texto lido • Atividade do Projeto Lego

Como podemos perceber, na **Tabela 1**, durante as observações, a Professora (P1) foi a que apresentou uma rotina mais sistematizada. As Professoras (P2) e (P3) possuem uma rotina mais instável, sobretudo a Professora (P2). Percebemos que o eixo mais explorado pelas duas professoras é o de Análise Linguística, e os demais são pouco explorados.

DISCUSSÃO

Na análise dos resultados, a Professora (P1) destaca-se pelo planejamento, a organização do espaço pedagógico (sala de aula), a utilização de recursos audiovisuais (música e vídeo), atividades diversificadas respeitando os níveis de apropriação de escrita dos alunos, e articulação entre as diversas áreas do conhecimento com o ensino da língua. O que não ocorre com as Professoras (P2) e (P3). Entretanto, é importante colocar que no ano de 2014 a Rede do Recife acrescentou diversos projetos ao planejamento escolar, como: Projeto Positivo, Projeto Ler (PROLER), e Projeto Lego; dos quais, as duas professoras participaram. Assim, as duas tiveram incorporá-las ao cotidiano, fazendo com as suas rotinas fossem organizadas a partir da utilização desses projetos, juntamente aos livros didáticos. A Professora (P3) buscou articular alguns conteúdos dos diversos projetos que a escola participava, com o intuito de melhorar a aprendizagem dos alunos.

Sobre a participação nas formações e a relação com a prática pedagógica, a Professora (P1) é a que mais se aproxima da proposta do PNAIC, e das discussões realizadas nas formações. Em 2013, a mesma participou da atividade proposta pelos formadores, com a elaboração de uma sequência didática utilizando uma Obra Complementar do PNLD, atividade que foi estendida e socializada no último encontro. Buscou melhorar a sua prática avaliativa levando em consideração a heterogeneidade dos alunos. Como a mesma informou durante a entrevista, desde que entrou na Rede, tem participado das formações continuadas e acredita que esse fator, mais a socialização com os pares, tem contribuído para a melhora de sua prática pedagógica. O que demonstra o seu engajamento profissional, sendo este um aspecto abordado pela formação. A Professora (P3) incorporou

em sua rotina algumas atividades propostas na formação, adaptando-as para sua sala, e chegou a socializar algumas atividades nos encontros. Também destacou, na entrevista, a importância da formação para a reelaboração da sua rotina para o ano de 2015, como por exemplo, a implementação de algumas atividades fixas, reorganização do tempo pedagógico. A Professora (P2) não apresentou mudanças em sua prática pedagógica e socializou apenas uma atividade proposta na formação.

CONCLUSÕES

Percebemos que as professoras alfabetizadoras se apropriam de formas diferentes dos conhecimentos trabalhados na formação continuada, e ao fazer uso desses conhecimentos em sala de aula, fabricam novas maneiras explorar as atividades relacionadas ao ensino da língua portuguesa. Destacamos a importância do engajamento profissional, e da identidade docente do professor, que se assume como tal, e por isso, reconhece a sua responsabilidade e papel social. Assim, podemos considerar um estudo mais aprofundado sobre a questão da responsabilidade e engajamento profissional, como também o fenômeno de projetos comprados pelas Redes públicas de ensino e incorporados ao planejamento escolar, fazendo com que os professores tenham que dar conta de diversos materiais. Por fim, os resultados da pesquisa contribuem para entendermos as diferentes realidades presentes no cotidiano das escolas de uma mesma Rede, a forma como as professoras organizam suas práticas docentes e podem contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, e a importância da formação continuada nesse processo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao apoio dos órgãos financiadores da Pesquisa: Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia – FACEPE e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. À UFPE, representada pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Por fim, aos sujeitos participantes da pesquisa: as professoras alfabetizadoras.

REFERÊNCIAS

BRASIL, *Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: Formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação*. Brasília: MEC, SEB, 2012.

DENZIN, Norman e LINCOLN Yvonna, *Handbook of qualitative research*. Londres, Sage publications, 1994.

FERREIRA, Andréa Tereza Brito. *Formação de professores: princípios e estratégias formativas*. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação de professores no pacto nacional pela alfabetização na idade certa / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional – Brasília: MEC, SEB, 2012.

GATTI, Bernadete A.. *Formação de professores: condições e problemas atuais*. Revista Brasileira de Formação de Professores – RBFP ISSN 1984-5332 – Vol. 1, n. 1, p.90-102, Maior/2009.